



## CONSELHO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Adeso à Federação Espírita Brasileira

Rua dos Inválidos, 182 - Centro - Rio de Janeiro - RJ

Tels: 2224-1244 e 3970-1241

<http://www.ceerj.org.br> - [contato@ceerj.org.br](mailto:contato@ceerj.org.br)

### 37º Conselho Espírita de Unificação de São Gonçalo

<http://www.ceusg.org.br> - [secretaria@ceusg.org.br](mailto:secretaria@ceusg.org.br)

No quinto dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois, realizou-se a reunião do **37º Conselho Espírita de Unificação de São Gonçalo**, virtualmente, por conta da pandemia. A reunião teve início às 9:00 horas e foi dirigida por Claudia Marques, da área de Unificação. Estiveram presentes nesta reunião 09 Instituições Espíritas e 10 participantes. Claudia pede a Rita de Cassia (Casa do Caminho) para fazer a prece, e a Nereides (Gam) para a leitura da página do Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XI, item 1 a 5, e em seguida, Claudia faz a irradiação. Dando início a reunião, Claudia comenta que pelo fato da pauta estar longa, que todos possam ser breves nas falas e nas informações. Em seguida, ela cumprimenta todos e apresenta o Sr. Saulo, que é da Congregação Francisco de Paula, professor de Esperanto: ele é um trabalhador do Movimento Espírita, e hoje se encontra na reunião para apresentar o Curso de Esperanto que provavelmente será implantado no 37º. Pede, primeiramente, que a Ata seja aprovada. Nereides, com a palavra, comenta que recebeu uma solicitação de Solange para correção de erros de digitação que foram encontrados na Ata. A Ata, então, foi aprovada. Claudia solicita ao Saulo informações sobre o Esperanto, e passa então a palavra para ele, que inicia sua fala cumprimentando a todos. O Esperanto é um idioma, uma língua, iniciado por Lazaro Ludwig Zamenhof, nascido e crescido na cidade de *Białystok*, na Polônia (na época, sobre dominação russa), e hoje, cidade pertencente politicamente a Polônia. O meio esperantista considera Zamenhof polonês, mas ele era russo por conta da cidade estar no império russo naquela época. Viu pessoas se matarem por conta de ódio racial e político; cinco idiomas falados na cidade, o que dificultava a intercompreensão e acirrava os ânimos por conta daqueles ódios, russo, alemão, polonês e ides, e ele então resolve, ainda menino, organizar um idioma, para que as pessoas pudessem se entender; fez então o Esperanto. Primeira gramática em 1887, congressos nacionais, mundiais, regionais desde aqueles tempos até hoje, e o Esperanto se expande. É falado hoje em cerca de 120 países, e se consultada na internet, será verificado que é uma língua viva no planeta, será encontrada mais de seis trilhões de ocorrências, bastando para isto colocar a palavra esperanto num buscador como o Google, e assim é, gera possibilidades as mais diversas. Ele fala que trocando correspondência com uma jovem russa de São Petersburgo, há décadas, ela deu conta de ter tendências autocidas, e a espiritualidade naturalmente cria situações vitais, para que nós possamos agir, não apenas no meio espírita, mas em qualquer meio que interessem as criaturas humanas, sejam encarnadas ou desencarnadas. Pudemos dizer então alguma coisa para aquela moça que conversávamos em esperanto, ela russa e eu brasileiro, um sem nada saber do idioma do outro, mas completamente conectados através do esperanto. Em viagem a serviço, fiz contato com esperantistas em diversos países, e os resultados sempre foram muito positivos. Sobre o curso, ele fala que atualmente está ministrando um para a Congregação Espírita Francisco de Paulo, na rua Conselheiro Zenha, na Tijuca, e também para membros da filial no mesmo bairro em que mora no Rocha, próximo ao Maracanã. Esse curso foi organizado da seguinte maneira, e isto é só uma idéia (que no caso do 37º CEU outra seja adequada): foi feito um grupo em que a pessoa pura e simplesmente entrando no grupo, organizado por uma pessoa da casa, instituição, as pessoas entrando no grupo estariam se matriculando no curso de esperanto; utilizando este grupo, utilizando o Google Drive para passar material, etc, fazemos comunicações oportunas com as pessoas, algumas destas fazendo seu estudo extra escolar, fazem perguntas utilizando este grupo, etc. Fala ainda que tem utilizado o livro do Aloisio Sartorado; ele desencarnou na última quinta-feira, estava enfermo há muito tempo, e contraiu a COVID-19. Teve uma vida inteira de dedicação ao Esperanto, fala que está utilizando este livro na Congregação, e é um livro muito simples; há dificuldade de se comprar, pois a família esteve atarefada com o cuidado dele nos últimos tempos. Então, das duas, uma: ou se consegue comprar o livro, ou cai em domínio público e nós o

utilizamos. Saulo fala ainda que está digitalizando o livro aos poucos e passa para as pessoas do grupo, como vem fazendo na Congregação; escolhe-se um dia e horário na semana, e o grupo vai se reunir neste dia e as lições serão ministradas, utilizando-se metade da tela o livro digitalizado com as páginas em Power Point, e no outro lado da tela, as explicações. As pessoas receberão explicações escritas, mas fala que é necessário estudar. O Esperanto tem 16 regras fixas sem exceção, quase nenhuma exceção, um idioma cantável, eufônico, poético. Luminares da inteligência, pessoas intelectualmente muito corajosas, como foi o caso de Tolstoi, que leu as regras em 30 minutos e disse para o iniciador da língua, que após ter lido as regras e com o uso do dicionário, pôde escrever e ler em Esperanto; para liberdade de comunicação, o Esperanto é um idioma; se se necessitava para expressão livre em inglês a quantidade de 5.000 palavras há alguns anos, no Esperanto só se necessita de 800 palavras, entretanto, 800 palavras não são coisas para o ser humano aprender em breve tempo, ou seja, ele exige a prática da leitura, da escrita, etc. Diz ele como sugestão, que se pense muito seriamente no aprendizado do Esperanto, sugerindo para amigos, se terá a possibilidade de se falar sobre qualquer coisa em qualquer canto do mundo; coloca sua última declaração, o livro “Os Mensageiros”, de André Luiz, está hoje na Hungria, em Húngaro, pois Gonçalo Neves, português, o traduziu para o Esperanto, e Zabad Tibor, o traduziu do Esperanto para o Húngaro. A Sociedade Espírita Lorens, publicadora brasileira de obras espíritas e esperantistas, publicou este livro; hoje húngaros podem ler em Húngaro, e no meio deste caminho esteve o Esperanto, e agradece. Claudia comenta sobre ter este conhecimento e diz que leu alguma coisa em ser a língua do futuro... Saulo então fala que existe alguns esperantistas e cita Givanildo Ramos Costa, que entra em fribilação se ouvir que é a língua do futuro, e diz que é uma língua que existe desde 1887, quando foi publicada a primeira gramática; mas sim, a idéia é que nos comuniquemos com facilidade, e continua dizendo que Camilo Castelo Branco, no mundo espiritual, depois das grandes lutas consequentes do suicídio, preparou-se para a reencarnação, pelo que fala no livro “Memórias de um Suicida”, ele já está no mundo em contato com esperantistas; aprendeu Esperanto na Academia, e como grande intelectual, pratica um Esperanto maravilhoso, e parte do seus contatos no mundo espiritual que o levaram ao reequilíbrio, que o levaram a coragem para o retomar seu processo em que ele novamente seria cego, que teria o seu motivo do suicídio, foi no meio esperantista no Mundo Espiritual; é também uma vantagem, chegar no Mundo Espiritual e ter muito mais instituições, mais trabalho, com muito mais possibilidades de retomada das lutas de autoconstrução, é exatamente falar e compreender o Esperanto. Claudia agradece a Saulo e pergunta aos Conselheiros presentes na reunião, o que tem a dizer sobre este curso, pergunta se todos concordam com a possibilidade de implantação, se há alguma pergunta. Rita de Cássia, da Casa do Caminho, com a palavra, diz que está interessada em fazer o curso e que na sua Casa Espírita teria que conversar com as pessoas, e pergunta se é ela quem faria o grupo para as pessoas entrarem, e como exatamente seria este processo; Saulo fala que se houver interesse no Conselho, extrapolando as Casas, alguém no Conselho poderia criar o grupo e anunciá-lo para as Casas; se houver interesse apenas em uma Casa, alguém nesta Casa formaria o grupo e convidaria as pessoas interessadas dizendo que entrar no grupo é uma declaração de interesse; caso o grupo seja de Casas ligadas ao Conselho, deverá então definir um dia e um horário. Ele diz que, como ainda é profissional na ativa, o conveniente para ele seria para o final de semana, ou à noite. Rita fala então que irá aguardar uma decisão do Conselho, e que ela acredita que a maioria no Conselho vai querer, mas se não fizer, ela fazendo disponibilizaria para o Conselho, e que aguarda a decisão do grupo. Nereides fala que também está interessada, mas que aguardaria a decisão do grupo, que por ainda estarmos em período de pandemia, envolvidos em muitos compromissos, no final de semana para ela é ideal, mas que aguardaria a decisão do grupo. Josi, com a palavra, diz que gostaria de saber, para que se possa divulgar no Conselho qual carga horária de aula para que se possa falar com as Casas passando as informações; Saulo fala que na Congregação ele oferece uma hora e trinta minutos, referência deste tempo no livro do Aluisio, indica tempo para parte da lição, etc; a realidade nestes termos é o ser humano, e estamos utilizando uma hora e meia, mas não estamos conseguindo concluir uma lição neste tempo. Saulo continua dizendo que teoricamente poderia fazer um curso de Esperanto em 16 encontros, mas não acontece; leva-se mais ou menos um mês para fazer esclarecimentos adequados sobre cada tópico da lição, e eles são extremamente simples, mas trata-se de uma língua, e língua é como sangue; se o psiquismo depende do sangue porque ele oxigena o cérebro, um língua também, particularmente quando somos adultos, ele fala que sua esposa ministra curso para crianças, e que é impressionante como elas absorvem as coisas com mais facilidade. Ele

diz já ter passado por situações que um homem adulto perguntou: “O nome da letra é ‘bo’? Mas a letra não é b?”; Saulo respondeu ao homem que sim, e disse que em Esperanto, todas as letras terminam em “o”. Apesar das coisas parecerem simples, o processo de aprendizado de uma língua leva algum tempo. Respondendo a Josi sobre o tempo do curso, disse que está indefinido, mas os encontros com uma hora e meia. Diana, com a palavra, diz que estudou Esperanto na antiga Federação Espírita em Niterói (atualmente Instituto Dr. March), com o professor Emilio Ferreira, hoje desencarnado, e fala que há época, estudou mais de um ano, que lá no IEBM o curso foi dividido em módulos e, em 6 meses conclui um módulo, e mais 6 meses outro módulo; a turma ia avançando de acordo com o seu crescimento, e ela acredita que passou mais de um ano para que ela tivesse domínio da língua. Ela diz que não tem mais a prática, e só lembra de uma frase, e fala que só lembra porque era uma saudação que era muito natural; é de fácil aquisição, foi para isso que ela foi criada, e que o tempo vai depender muito da evolução do grupo como um todo; existem pessoas que tem mais facilidades do que outras pessoas, mesmo que o interesse comum seja grande, é uma língua, e um idioma precisa ser bem praticado; que acredita que na medida que as pessoas vão se envolvendo naturalmente, não vai haver preocupação com o tempo; é bom que as pessoas saibam que não vai ser de tão curta duração, mas que o aprendizado requer prática e dedicação. Aprender um idioma de mais fácil aquisição, o objetivo maior era este, unir os povos de maneira mais prática e mais rápida. Saulo comenta que estudou durante dois anos, que ele fez um primeiro curso básico com Bonifácio na Liga Brasileira de Esperanto, no Centro do Rio de Janeiro, e depois utilizou a gramática “Esperanto sem Mestre”, a gramática mais poderosa do mundo, diz que fez todos os exercícios, uma montanha de papel; na verdade, isso para ele levou dois anos, e ele fala que o contato com a língua é fundamental. O Esperanto é mais territorialmente espalhado no mundo, que humanamente espalhado, não sendo grande o número de pessoas no mundo que falam Esperanto, mas ele está em quase todo o planeta; isso faz com que não se tenha muitas oportunidades de falar; Atualmente, as pessoas ainda não descobriram isso verdadeiramente, mas hoje é possível conversar em Esperanto com pessoas na Rússia, na China, por causa da internet, e conversar numa situação realmente prática; entretanto, o contato garantido é a leitura e fazer coisas, brincadeiras, que levem ao contato com a língua. Saulo fala que quando estava estudando Inglês há décadas, surgiu uma propaganda de pneus com cinta de aço, e a propaganda dizia “ É mais do que pneu, e pneu com aço é pneuação”; ele diz que converteu esta expressão para o Inglês e disse diante de um colega que conhecia muito bem o Inglês; ele, ao escutar, pensou e caiu na gargalhada, e disse que ele frisou que um nativo da língua inglesa nada entenderia desta expressão, mas que ele, sendo nativo de língua portuguesa, entendeu, então diz ele que vivia fazendo isso: um cartaz na rua converti para o Esperanto, brincadeira em casa com os filhos sobre o alimento daquele dia, fazer em Esperanto, uma expressão espírita de peso como : “Preĝu kvazaŭ ĉio dependus kaj laboru kvazaŭ ĉio de Dio dependus de vi ” “Ore como se tudo dependesse de Deus, mas trabalhe como se tudo dependesse de você”(Santo Inácio de Loyola); diz Saulo que a pessoa encontra uma expressão desta que o orador usou em uma palestra, converte para o Esperanto esse contato constante, e de repente vai mostrar que ela consegue se expressar num congresso esperantista, num congresso mundial, num evento esperantista na Casa Espírita. E nunca esquecer que é de todo o apoio do mundo espiritual, orienta para que se procure na Internet a Missão do Esperanto, é uma mensagem de Emmanuel para Ismael Gomes Braga (o grande pioneiro espírita-esperantista do Brasil), esperantista brasileiro que traduziu o “Livro dos Médiuns” para o Esperanto. Claudia, com palavra, pergunta qual a disponibilidade dele para ministrar o curso, o que ele informa sobre segunda-feira, terça-feira, quinta-feira, sexta-feira após as 17 horas, ou em um determinado horário no final de semana; comenta que seria preciso ser feita uma enquete no grupo para saber qual dia e horário que atenderia a todos. Diana sugere a criação de uma formulário simples de entendimento e completo de informações com as opções dos dias e horários a partir das 18 horas, e fazer um grupo específico para o curso de Esperanto; Claudia concorda com a criação de um grupo para este fim; Rita de Cassia comenta que tem reunião em sua Casa Espírita nas segundas, quartas e quintas, e que dependendo da escolha do grupo por um dia, que a impossibilite de assistir, ou outra pessoa que também tenha a mesma dificuldade, que seja disponibilizado o link da reunião do curso gravada para que possa posteriormente ser acessado, para que na próxima aula todos estejam afiados... que seria uma sugestão. Diana comenta que é possível criar um canal para aula, restrito aos que possuem link do Youtube, mas frisa que não sabe como fazer isso. Saulo comenta que a Congregação grava no Youtube, e as aulas estão lá. Claudia pergunta se pode ser então dessa forma, e Saulo responde que a aula pode ser ministrada com

possibilidade de consulta ao professor; fala que no caso da Congregação, combinou com as pessoas abrir o microfone e falar a palavra “pergunta” e em seguida ele atende aquela solicitação, e na eventualidade da pessoa não ter participado da aula, esta escolher um horário assistir a aula no Youtube, mas ressalta que esta possibilidade não deve ser muito estimulada, pois mesmo com a oportunidade de se assistir a aula digitalmente, é interessante que as pessoas tenham contato, sobretudo quando se trata de um idioma. Diz que a internet tem seus prejuízos, onde a pessoa não ouve muito bem a pronúncia de uma palavra, e as vezes o aluno pronuncia uma palavra corretamente, mas o professor não escuta com clareza, e acaba corrigindo o que já está correto, ou o contrário; e segue dizendo que é um preço ainda que se paga por isso. Continua, citando que a velocidade do computador quem dita é a rede; diz que está usando uma super máquina, mas se a Internet estiver com problemas, não tem jeito, que as tempestades magnéticas do sol, elas atingem o planeta e interferem nos sinais eletromagnéticos, e as vezes isto está acontecendo num bairro que um curto circuito na rede elétrica provocou, perturbações, assim por diante. Claudia comenta que vai realizar a sugestão que a Diana deu, e em seguida será feito contato com o Saulo, e como ele está no grupo de WhatsApp, iriam conversando. Saulo conta na sua despedida da reunião, que estava na Alemanha, em Nuremberg, numa tarde de domingo, e foi encontrado por um grupo de senhoras, e só uma delas o conhecia, já desencarnada, que era Presidente do Clube de Esperanto de Nuremberg. Foram esperá-lo na estação de trem, passearam pela cidade, sentaram em uma loja para comer, aqueles doces alemães maravilhosos e tomar chá, e em determinado momento, ele diz que falou para elas: com o devido cuidado, mas disse que era um homem negro, e aquele era um país branco, racista, e as senhoras foram o encontrar na estação de trem; uma delas completou o raciocínio, e aquilo se deve ao Esperanto. São possibilidades vitais, seres humanos descobrindo sobre os outros, que nada mais são do que seres humanos, todos com os mesmos anseios básicos, mas quando não podem se comunicar é difícil apreciar tais situações, até mesmo ajudar uma moça lá em São Petersburgo! Se despede, dizendo a todos para que fiquem com Deus! Claudia, com a palavra, fala sobre a D. Sonia, mas ela não está presente na reunião! Comenta então sobre a reunião que houve no EEFRA com a diretoria do Conselho, que o Getúlio passou a pasta com R\$1905,91. O Conselho está com o caixa baixo, e ela estava expondo uma situação, e não pressionando ninguém; com o caixa baixo, e o Conselho não tendo o retorno dos Conselheiros, das Casas Espíritas Adesas ao Conselho, em pouco tempo estariam sem condição de cumprir as obrigações; ou seja, pagamento das despesas que cabe ao Conselho, água, luz, telefone, o Zoom (cancelado); então solicitaram uma reunião para entender um acordo que foi feito entre o EEFRA e o Conselho. Daí, na sexta-feira, dia 04/02/2022, esta reunião foi realizada e ficou acertado que o valor destas despesas seria dividido entre o Conselho e o EEFRA, e esta despesa ficou no valor de R\$200,00. Participaram desta reunião Josi e Solange. Claudia fala que, pelo que entendeu, o espaço EEFRA tem uma diretoria, onde Celso é o diretor geral, e ali funciona o bazar, a biblioteca, e o Conselho então dividiu esta despesa com o EEFRA. Claudia, com a palavra, pergunta se alguém tem alguma dúvida, e se concordam ou não. Diana pergunta sobre este valor destas despesas fixas, e por quem seria dividido (entre as Casas, diretoria...); Claudia informa que este valor é repassado para a conta do Celso, e sai do valor que o Conselho recebe das contribuições das Casas, e comenta que são no máximo cinco que fazem esta contribuição, fazendo revezamento mensal. Claudia volta a comentar que não está pressionando ninguém, como no nosso lar, se paga as despesas, mas tem que se fazer as contenções se por ventura o caixa estiver muito baixo. Josi, com a palavra, diz que entendeu que o Conselho pagaria a metade, e o EEFRA a outra metade; Getúlio confirma para Josi que sim, o que ela comenta que então vai variar, e que o recurso vem das contribuições do Conselho. Leci, do Joana de Cusa, solicita a palavra, e pergunta sobre a possibilidade de ser informada sobre o valor desta contribuição, citando que o Joana de Cusa é uma casa pequena, com muitas despesas, e que eles precisariam saber com antecedência de uns 15 dias para poderem se organizar. Claudia solicita ao Getúlio se poderia esclarecer a Leci. Com a palavra, Getúlio fala que o Conselho sempre funcionou neste regime de contribuição das Casas Espíritas; o Conselho é formado pelas Casas Espíritas: se as Casas Espíritas não estiverem representadas no Conselho, praticamente não vai ter Conselho. Hoje, como exemplo, ele cita que há 39 Casas Espíritas que fazem parte do Conselho, e pergunta quantos representantes têm na reunião deste dia; questiona também quantos estiveram presentes na reunião passada. Continua dizendo que essa contribuição das Casas Espíritas na manutenção do Conselho foi acordada lá no início do século, naquilo que concerne para suas despesas, elaboração de eventos, e manutenção de equipamentos eletrônicos; o Conselho hoje tem uma equipagem de som que poucos Conselhos têm; então, isso carece de dinheiro, de recursos, para a manutenção destes equipamentos; dessa forma, nós lá no início do século começamos contribuindo com R\$ 10,00 em 2004/2005; depois, em reunião do Conselho, reajustamos para R\$15,00; ultimamente reajustamos para R\$30,00, já há mais de 6 anos, e isto foi acordado em reunião de Conselho, e a cada mês nós prestamos conta do movimento mensal do que entrou e saiu de dinheiro,

mensalmente, e as Casas tem consciência desta participação mensal no Conselho de R\$ 30,00, tanto é que teve Casa que no final da gestão passada, encaminhou para ele as taxas de contribuição. Então isto é a participação das Casas Espíritas na manutenção do Conselho, e o Conselho precisa desta ajuda das Casas. Nós temos ali duas instituições: o Conselho, instituição não jurídica, braço do CEERJ que trata do Movimento Espírita no sentido da Doutrina na elaboração de eventos; e temos o EEFRA, que é o patrimônio, a casa onde está hospedada, sediada, o Conselho, e o EEFRA tem toda uma manutenção para ser feita, o que acontece com esta despesa citada pela Claudia, telefone, água e luz. Há uns 6 anos passados, quando o Movimento Espírita estava em plena atividade de evento, cantina, encontro da fraternidade, feira do livro, etc, as finanças do Conselho estavam bem aquinhoadas: ele cita que, para que todos tenham uma ideia, em fevereiro de 2020, o saldo da conta do Conselho era de cinco mil e poucos reais; essas informações já estão com Claudia; daí veio a pandemia e tudo cessou, não teve mais evento, cantina, e a receita do Conselho era sustentada com as contribuições das Casas Espíritas de R\$ 30,00. Tinha Casa que contribuía com R\$50,00 e mais o que se recebia através de eventos, então dava para administrar tranquilamente os recursos, e aí o Conselho há 6 anos atrás decidiu participar da manutenção do prédio onde é a sua sede. E assumiu esta parte da despesa do EEFRA do pagamento da água, luz e telefone, que são as despesas mais afins com as atividades que o Conselho pratica ali dentro, é o consumo de todos. Estava tudo tranquilo, mas veio a pandemia e houve então esta baixa da receita. O Conselho ficou de março de 2020 até agora esvaziando o seu caixa com estas despesas de água, luz, e telefone que já esteve na faixa de quatrocentos e poucos reais ao longo deste período de dois anos, isto porque a partir de julho de 2021 nós saímos da Vivo e fizemos o mesmo plano com os mesmos recursos na Oi, e passamos a pagar R\$99,90; foi uma providência que foi tomada para cortar despesas. Então ficaram com essa conta, repassando para o EEFRA esse valores durante a pandemia, e nas nossas reuniões, Getúlio diz que sempre mostrava este aspecto para o grupo, mas não tinha muito o que fazer; houve uma defasagem no saldo, e passou para Claudia em janeiro o saldo de R\$ 1.905,91 do Conselho, porque estas despesas estavam defasando o saldo do Conselho; então, diz Getúlio, que quando passou o saldo para Claudia, informou sobre esta situação, que o número de contribuição das Casas Espíritas com a pandemia caiu, apesar de nunca ter sido essas coisas, nós, todo mês, quando prestávamos conta, tentávamos sensibilizar as Casas Espíritas a participarem mais efetivamente deste compromisso que foi assumido em reunião. Então na pandemia, com o afastamento, houve uma diminuição da participação das Casas Espíritas, e ele fala que fechou este ano de 2021 com três a quatro Casas contribuindo; que falou com Claudia que seria passível de se negociar, o grupo do Conselho pode conversar com a diretoria do EEFRA e fizeram então a reunião no dia 04/02: uma reunião bem fraterna, onde foram colocadas várias opções, e se chegou a esta solução de dividir as despesas, que no mês de janeiro foi R\$ 397,00 e no mês de fevereiro R\$ 347,03; a partir do mês de fevereiro, esta despesa vai ser dividida com o EEFRA( 50% EEFRA e 50% Conselho). Pode ser que quando acabar a pandemia, voltemos a renegociar isto, porque o EEFRA tem muita despesas, mesmo sem frequência de eventos, tem despesa de manutenção do prédio, e um prédio sem ser utilizado apodrece mais rápido do que quando está em uso; temos manutenção de instalação elétrica, água, pintura, limpeza, que nós pagamos mensalmente para manter o EEFRA limpo; pode ser que doravante a gente renegocie, dependendo das condições financeiras de um lado e do outro, pois estas duas instituições sempre trabalharam juntas, sempre seguiram juntas no sentido de uma apoiar a outra nos momentos de dificuldade, que isso sempre vai acontecer. Queremos pontuar, aqui mais uma vez, como Claudia sutilmente estava colocando para as Casas Espíritas, como é importante os R\$ 30,00 por mês; não é muita coisa, e como é importante este valor entrar todo mês no caixa do Conselho, até para as pessoas do Conselho terem um valor garantido, mesmo que seja pequeno, para planejar alguma coisa, para fazer um evento (mesmo virtual); nós não estamos de graça na telinha um ao outro; existe um contrato com o Zoom; o Meet tem um custo - nós pagávamos R\$87,00 por mês para manter a plataforma Zoom - e isto que aconteceu, é importante a participação sim, e tem casas que, mesmo na pandemia, continuaram fiéis a este compromisso, mas outras não puderam, e também tiveram Casas que não puderam pagar durante um período, e nos procuravam sempre que podiam sanar aquele débito, que muitas das vezes parcelávamos; e outras que diziam que não podiam pagar. Tudo bem. Pode pagar a partir de agora? As vezes é preferível receber todo mês certinho do que receber um atrasado que a Casa tem dificuldade de acertar, e a gente anistiava, mas o importante é estar participando agora, aqui, no presente! A presença na reunião é fundamental sobre este ponto de vista financeiro! Getúlio pergunta se há alguma dúvida, que está ali para, ajudar a conciliar as situações e manter o Conselho funcionando; o EEFRA tem condições de receber a todos a qualquer dia e qualquer hora, não obstante a pandemia. Leci agradece a Getúlio sobre os esclarecimentos. Claudia comenta que enquanto não se tinha conta, houve muita dificuldade para se abrir, mas abrimos uma conta que também é poupança, mas Claudia solicitou a Getúlio que segurasse o dinheiro na conta antiga até que

Josi pudesse ir ao banco para ser a outra pessoa a movimentar a conta: Getúlio comenta que recebeu um valor do Maria de Nazaré, e fala que Claudia havia passado uma conta, e se ele poderia depositar nela o que ela concordou. Getúlio fala que vai fazer a transferência e vai enviar o comprovante explicando a que se refere. Claudia diz que enquanto não tinha conta, ela havia pedido ao Getúlio que fizesse o depósito do saldo do Conselho na conta dela, e o dinheiro do banco de alimento para Solange; dos R\$1905,00 do saldo do Conselho, R\$347,03 (transferência para conta de Celso), R\$ 1.828,88 para a conta do Itaú em nome de Nereides; Solange passou o saldo do banco de alimentos em dezembro R\$ 2.220,47 e em janeiro R\$ 2.175,91. Diana, com a palavra, fala da curso de formação de evangelizadores; na verdade, não seria um curso, e sim uma formação bem especial, bem específica, e era um desejo antigo falarmos sobre inclusão na Casa Espírita. Não é um curso, porque nós queremos sensibilizar os tarefeiros da evangelização para atenderem, na retomada das atividades, aqueles espíritos com deficiência, com transtornos, com alguma dificuldade. E o que foi pensado, foi em relação as pessoas que já têm esta vivência, então fizemos o convite e elas aceitaram. Convidamos a Mila para falar de autismo na Casa Espírita, num olhar de acolhimento do autista, nós percebemos esta dificuldade, e não é toda a Casa Espírita que consegue receber e atender o autista, não por falta de amor, mas sim de conhecimento. Ela diz que acredita nisto, e que as pessoas precisam saber que o autismo não tem um padrão; as pessoas nunca vão ver dois autistas iguais no mundo, mesmos que sejam gêmeos, filhos da mesma mãe e do mesmo pai; o autismo é um transtorno inserido num espectro, como se fosse um leque. Existem  $n$  pessoas inseridas num espectro que sabem, e as que não sabem. A proposta seria um acolhimento, numa visão de uma pessoa ter isso como prática de vida e, profissionalmente, a Mila é Coordenadora do Movimento estadual sobre autismo; também foi convidada Angela Simone, professora, fluente em libras, para falar do acolhimento da criança ou do jovem surdo na Casa Espírita, até porque ela é estudante de libras desde 2015, é apaixonada pela língua, e começou a estudar por obrigação por conta do trabalho; em São Gonçalo, não tem conhecimento de Casa que tenha atendimento ao surdo, dizendo que se tiver enganada, pede perdão, e que está chegando agora depois de muito tempo ausente do Conselho, que sabe que em Niteroi tem, pois já participou, e pretendem falar de inclusão como um todo, de pessoas com deficiência intelectual, deficiência física; uma formação para sensibilização da pessoas que estiverem engajadas na retomada da evangelização. Já tem duas pessoas confirmadas, e ela também vai fazer parte desta formação, que está em contato com uma psicóloga espírita; diz que conhece muitos profissionais, mas gostaria de priorizar aqueles que sejam espíritas, por conta do vocabulário e todo o contexto que vai ser trabalhado; antes de tudo, precisa-se estar na prática da doutrina, que já tem duas pessoas, mas aceita indicação. A princípio, esta formação será para 26/03 ou 27/03, e nós já temos uma reunião acordada para o dia 26 com um menor número de pessoas, mas as pessoas convidadas tem atividade no sábado dia 26, então ela sugere que esta formação seja feita em duas partes para não ficar cansativo, porque 30 minutos de fala é muito pouco para um assunto tão complexo, e com 1h ela acha muito cansativo; diz que pensou em fazer 2h:30min no sábado e 2h:30min no domingo, porque cada pessoa que vai falar sobre um tema, tem um mínimo de tempo para falar, pois temos que considerar também o tempo de apresentação e um tempo também para perguntas, porque as pessoas tem dúvidas! Diz que é melhor fazer bem feito, com poucas pessoas, que satisfaça a necessidade, e o objetivo é esse, que as pessoas entendam o básico para acolher estes irmãos; que pensou em fazer em um fim de semana ou em dois sábados e que tudo isso seria conversado com a pessoas envolvidas. Leci pergunta se a formação será online e Diana confirma, diz que pensaram na possibilidade de ser presencial, mas que ainda não será possível. Claudia comenta que também começou a estudar libras, mas que parou por conta da pandemia, e que está desatualizada. Diana fala que libras é uma língua e que precisa ser praticada, que estuda desde 2015, porque como não tem convivência com surdo, precisa praticar, se não esquece vocabulário, sinais. Claudia comenta que se precisa usar constantemente as mãos, a posição do corpo, e utilizar o rosto. Diana comenta que já teve o prazer de interpretar uma música em uma apresentação da evangelização na Casa da qual faz parte, mas ressalta que não é intérprete, pois se precisa de uma certificação, que as pessoas confundem, mas que ela pode colaborar. Diz que já ensinou libras para crianças surdas no local em que trabalha, que é professora, e tinha um aluno surdo que não conhecia a linguagem; sempre é convidada para ser intérprete, que ela não é, que se precisa ter ética, pois intérprete é uma profissão, que se faz necessário reconhecer, respeitar e valorizar. Sonha com a possibilidade de palestras interpretadas em todas as casas, e que se pode pensar para o futuro realizar oficinas de libras nas Casas Espíritas; que já fez no trabalho e na Casa Espírita, que ela pode ensinar libras, o que não pode é ser reconhecida como intérprete. Leci fala que também fez um curso de libras, mas que não conseguiu levar adiante pois não tinha convivência com surdo, então esqueceu; que na Casa Espírita em que colabora na evangelização, existem três evangelizadores e uma coordenadora que são pessoas surdas, além de muitas outras crianças surdas. Comenta ainda que estão com 5

crianças autistas; são temas que interessam muito para ela. Que neste aprendizado, ela se lança com muito gosto. Diana, com a palavra, fala que na formação, não se pode ficar preso a diagnósticos, pois existem pessoas que têm transtornos, têm deficiência e não são diagnosticadas, e isso é bem complexo; que a formação vai abrir o entendimento para que quando se encontre uma pessoa, seja criança, jovem, ou adulto, educando, evangelizando com certos comportamentos, poderemos entender que esta pessoa pode estar inserida num contexto clínico, patológico, de espectro e não saber. Pois quando se percebe algo diferente e se tem um olhar sensível para o fato, se pode ajudar mais. Não podemos ficar preso a rótulos, e por isso a formação vai ser muito importante. Nereides, com a palavra, confirma para Claudia o valor transferido por ela para a conta bancária, identificado no valor de R\$1828,88, e o comprovante de uma transferência para Celso Bregua, no valor de R\$347,03, e Flavia do Genova depositou R\$60,00, referentes a contribuição para o Conselho do mês de janeiro e fevereiro; depósitos identificados na conta bancária, e comenta que imprimiu estes comprovantes para que este documento fique arquivado, não só no registo eletrônico, mas também no físico. Falou que recebeu pelo Correio o cartão de débito, e ficou surpresa, pois era um cartão de conta Uniclass, e já tinha recebido um email, onde constava que a conta não poderia ser Uniclass; que no dia em que abriu a conta, havia recebido um cartão de movimentação de conta e crédito. Comentou que a Gerente do banco havia informado que por ela ser servidora do município de São Gonçalo, ela teria direito a isenção de taxas; falou ainda que quando retornar ao banco com a pessoa que irá fazer parte da conta bancária com ela, irá esclarecer tudo com a gerente. Jorgete, com a palavra, agradece a Diana pela capacitação que será oferecida, lembra que há uns 5 anos passados tiveram uma capacitação no Vicente Moretti, incluindo os deficientes visuais, e que também o CEERJ ofereceu há uns três anos passados uma capacitação sobre inclusão, e que nesta oportunidade, conheceu um grupo de evangelizadores da Casa da Fé, em Niterói, e que lá eles davam cursos específicos nesta área, e que gostaria de saber de Diana se acessibilidade vai ser trabalhada também nesta capacitação, porque verificamos uma necessidade muito grande nas Casas Espíritas. O CEMA está em obra, e ficaram pensando sobre esta questão, porque há algum tempo atrás estive na deles Casa um cadeirante e percebemos um constrangimento, pois houve a necessidade de carregá-lo no colo para que ele pudesse adentrar a Casa Espirita, porque a cadeira não passava no corredor de acesso. Comenta que as Casas Espíritas pensem também sobre estes aspectos. Relata que já ouviu na Rádio RJ uma palestra de uma fisioterapeuta, que é deficiente visual, e é responsável pela parte de acessibilidade no CEERJ, e ela sempre está na Radio RJ, e que aprofunda o tema até para pessoas que não tem nenhuma deficiência, para poderem ser recebidas nas Casas, pois são vários detalhes e nuances. Jorgete agradece a Diana, e ressalta a importância desta formação que ela está trazendo para os evangelizadores de São Gonçalo. Diana, com a palavra, agradece e solicita que se ela tiver o contato de pessoas que possam colaborar, que por favor passe tal contato. Confirma para Jorgete que será abordado o tema acessibilidade, porque quando se fala de inclusão, se fala de maneira ampla, que a sua Casa é muito acessível, porque um dos seus frequentadores é cadeirante. A tendência é como acontece na casa dela, que é acessível para qualquer pessoa, porque lá tem um cadeirante. Todo acesso é com rampa, e o banheiro é adaptado. A casa geralmente se prepara depois que recebe, mas é preciso se preparar antes, para que a pessoa procure a Casa e saiba que ela vai ser bem atendida ali. Acessibilidade não é só para cadeirante: é para idosos, para mães com carrinho de bebê, pessoas com alguma dificuldade nas pernas (temporária ou não). A acessibilidade precisa ser desvinculada da pessoa que é cadeirante: acessibilidade é para todo mundo. Jorgete fala para Diana que através do CEERJ ela possa conseguir o contato desta pessoa da qual ela falou. Leci comenta sobre dificuldade de acessibilidade na rua onde se encontra a Casa Espirita, que impede que pessoas com dificuldade de locomoção possam frequentar a Casa. Claudia fala que conhece alguém que foi da prefeitura, e talvez possa ajudar a melhorar as condições da rua, o acesso. Fala que pode fazer uma tentativa. Ainda com a palavra, fala da necessidade de atualização do cadastro das Casas Espíritas, solicitado pelo CEERJ das Casas de São Gonçalo. Claudia expõe no vídeo o mapa que traz as informações de como o Estado está representado pelas Regiões dos respectivos Conselhos, trazendo o texto do que significa Unificação: “Reunir num só todo, fazendo convergir para um só fim... Para a melhor difusão e propagação do pensamento dos espíritos”. Na visão geral, a federativa tem 9 Reunir, e São Gonçalo faz parte do Reunir IX, que é composto de 4 CEUS, que são 37º, 38º, 42º e 43º ; quando se fala em Unificação, não é só para fazer eventos, é para reunir idéias, a unidade doutrinária, a afinidade, os corações, a aproximação, o cuidado, o olhar para o outro... tudo isso está em concordância com a Doutrina Espirita e o Evangelho de Jesus. Unificar é isso, se unir, se juntar; e nós já começamos a fazer o trabalho de campo junto as Casas Espíritas; começamos as visitas, mas a grande maioria das Casas não está funcionando; estamos fazendo virtualmente, chegamos sempre com dois ou três membros da diretoria do Conselho para conversarmos, ver as necessidades, para verificarmos as demandas e, assim, depois deste trabalho, é que vamos poder saber de que maneira

poderemos ajudar. Esse é o trabalho de Unificação: correr junto para ajudarmos os irmãos das Casas Espíritas. Claudia apresenta outro vídeo com a estrutura dos Reunir, e que são: Reunir IX – Formado pelo 37º CEU - São Gonçalo, com 35 Casas Espíritas; 38º CEU - Niteroi; 42º CEU - Cachoeira de Macacu, Itaboraí, Silva Jardim e Rio Bonito; 43º CEU - Maricá, Inoã e Itaipuaçu, e fala que os outros Reunir funcionam da mesma forma no Estado do RJ e outras regiões. Claudia coloca outra tela que demonstra a estrutura da hierarquia, de como funciona o Movimento espírita: CEI; CFN; FEB; CEERJ; CEEU; REUNIR; CEU; I.E. Tudo que acontece lá fora, chega na Casa Espírita, e em relação a toda a contribuições, um ajuda o outro. A Casa Espírita ajuda o Conselho, que por sua vez ajuda o REUNIR, que ajuda ao CEERJ, e assim por diante. Nós precisamos ter uma maior consciência de que estamos aqui numa temporada para nos ajudarmos, para entendermos como funciona a própria vida dentro das nossas instituições chamadas famílias, e depois as Casas Espíritas. Em outro momento irá apresentar os organogramas. **MOMENTO DAS CASAS ESPÍRITAS - JOANA DE CUSA** - Leci fala que o ano que passou foi muito trabalhoso, mas de muita conquista; que conseguiram entregar as bolsas de alimento e manter os evangelizando, como os bebês, as crianças e os jovens; que se sente muito feliz pelo fato do número de evangelizando estar crescendo; que os horários sofreram uma mudança: os estudos iniciam as 8h da manhã, e estão estudando o Livro dos Espíritos com as famílias. Comenta que foram ousadas, porque a maioria das famílias são evangélicas e foram convidadas para o estudo, e aceitaram; estão com a evangelização de bebês, jovens e as famílias; as 8h estudo; 10h evangelização de bebês; 10h15, maternal; 10h15 às 11h45, Mocidade, e as quarta feiras, às 19h, atendimento às famílias. Também possuem um atendimento de urgência a quem os procurar, onde marcam um horário, e que não é um atendimento fraterno, mas acaba funcionando como um. Atendem em dupla ou trio, e esta solicitação tem acontecido, e graças à Deus estão prontas para atender. E iniciarão no dia 20/02 a visitação as famílias, após a reunião de estudo, irão a casa de duas famílias previamente escolhidas, e esta visitação acontecerá uma vez no mês, e durante o ano, querem ter visitado todas as famílias. Esta é a novidade que queriam compartilhar com todos na reunião do Conselho. Como a espiritualidade já faz isso, eles agora também precisam se lançar nesta tarefa. Claudia comenta que é muito bom quando se pode ver o trabalho fluindo. **SEAC** – Meres fala que em janeiro houve uma reunião para saber se iriam abrir a Casa Espírita ou não, e chegaram a conclusão que deveriam esperar mais um pouco, e após o carnaval iriam fazer uma outra reunião para analisar a situação desta nova variante, para decidirem se abririam ou não. A SEAC não parou: durante a pandemia, trabalharam mais que no presencial; tem reuniões de estudo a semana inteira, de forma online; na segunda-feira, tem estudo do Evangelho e irradiação para a diretoria; na terça-feira, tem o Recanto de Paz, às 19h; na quarta-feira, palestra pública às 19h; na quinta-feira, às 18h, estudo do “Espiritismo em sua mais simples expressão”, e Recanto de Paz às 19h; nas reuniões de segunda e terça-feira, utilizamos a plataforma do WhatsApp; Youtube, Facebook e Instagram nas demais reuniões. O site do SEAC é [www.seacnet.org.br](http://www.seacnet.org.br), e o canal no Youtube é [www.youtube.com/seacnet](http://www.youtube.com/seacnet); fanpage é [www.facebook.com/seacnet](http://www.facebook.com/seacnet); no Instagram é @seacnet. Tem também a assistência de promoção social, da qual Meres é diretora e tem crescido o trabalho; atendem a duas comunidades: a do Morro Tamanco e a Comunidade do Zumbi, e todos os dias estão lá. É um leva coisas e trás coisas. Nestes lugares, atendem dez famílias com cesta básica, fraldas e material para curativo, pois tem 4 acamados, móveis, eletrodomésticos. Tem um grupo chamado Grupo de Amor ao Próximo, que é só pra este tipo de trabalho, igual a Francisco de Assis, dando e recebendo; ali você anuncia o que você precisa, o que se quer doar, e aparece de tudo, até doação de sangue se consegue, e a Rádio FM101,7 de São Gonçalo, com o locutor Edmar Lessa, das 16h às 20h, anuncia nosso trabalho, e faz os pedidos. Também possuem a doação de enxoval de bebês, e diz que o CEACAL tem ajudado muito. Com isso, eles tem trabalhado muito, graças a Deus. Ela então deixa o seu WhatsApp, que é 972043321, pra quem quiser saber do projeto social, doar, pedir, pois este grupo tem a finalidade de ajudar. **CEMA** – Jorgete fala que toda quarta-feira a tarde se encontram na Casa, num plantão para atendimento, e que segunda, quarta e sexta-feira acontecem os estudos e palestras online, e que sábado pela manhã também ficam na casa. Fala para Claudia que, caso ela queira marcar, para ir lá, que ainda estão na instalação antiga em processo de transição, e daqui mais um pouco irão mudar de endereço. **CASA DO CAMINHO** – Rita fala que irá disponibilizar os horários, e que ainda estão com as atividades online, que para quem quiser participar das reuniões de estudo, ela irá disponibilizar o link do *Google Meet*, por enquanto não houve alteração, mas que passaria por escrito. **GAM** – Nereides diz que não houve alteração nas atividades. Todas ainda são online. Receberam uma orientação espiritual para que aguardassem sobre quando seria adequado iniciarem o atendimento presencial. Mas gostaria de pedir a todos os presentes que informassem no grupo se estão em atendimento: o dia e contato para que ela pudesse passar esta informação, pois tem recebido telefonema de pessoas que se dizem em desespero, e precisam deste atendimento presencial, e que procura saber delas o bairro onde moram para facilitar o encaminhamento, mas muitas das vezes ela demora a retornar,



